**Lula na COP-27 sinaliza mudança na agenda ambiental brasileira. Algumas análises**

Pesquisadores comentam as propostas apresentadas pelo presidente eleito na COP-27

Os [compromissos assinalados pelo presidente eleito](https://www.ihu.unisinos.br/623995-a-volta-de-lula-aclamado-na-cop27-seguranca-climatica-depende-da-amazonia" \t "_blank), **Luiz Inácio Lula da Silva**, na **27ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas – COP27**, na última quarta-feira, 16-11-2022, têm repercutido positivamente entre os ambientalistas brasileiros que esperam uma guinada na agenda ambiental do novo governo.

Na avaliação do físico e meteorologista **José Marengo**, membro do grupo que produz o **Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC**, o pronunciamento de **Lula** foi "sincero, esclarecedor e cheio de esperança. Finalmente o Brasil vai voltar a ter uma **agenda** **ambiental** onde a conservação de recursos naturais, povos indígenas, mudanças de clima, saúde, educação vão ter a importância que deveriam ter, como foi antes do governo atual".

O físico e membro da equipe brasileira responsável pelo [Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC](https://www.ihu.unisinos.br/611868-novo-regime-climatico-ja-vivemos-mudancas-no-planeta-que-podem-ser-irreversiveis-6-relatorio-de-avaliacao-do-painel-intergovernamental-sobre-mudancas-climaticas-ipcc" \t "_blank), **Paulo** **Artaxo** interpreta o pronunciamento do presidente **Lula** como uma indicação dos rumos da nova agenda ambiental. "Ele basicamente vai fazer com que seja estancado o processo atual de destruição dos ecossistemas brasileiros, que o atual governo está fazendo", disse.

**Marcelo Dutra da Silva**, ecólogo e pesquisador da **Universidade Federal do Rio Grande – FURG**, pondera que as mudanças indicadas pelo presidente **Lula** na **COP27** "somente serão sentidas se tomadas imediatamente, no momento em que ele tomar posse". Segundo ele, "o presidente precisa restabelecer competências do **Ministério do Meio Ambiente**, reabilitar conselhos esvaziados, empregar os recursos do [Fundo Amazônia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/622424-qual-o-futuro-do-fundo-amazonia) no combate ao desmatamento e intensificar o esforço de fiscalização e controle. Sem isso já nos primeiros dias e dentro do primeiro ano, nada será feito ou não terá o efeito esperado". E acrescenta: "É a chance de nos tornarmos a maior economia verde do mundo, o país da sustentabilidade".

O biólogo [Philip Fearnside](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/593812-o-interesse-em-construir-hidreletricas-em-vez-de-investir-em-alternativas-e-a-grande-quantidade-de-dinheiro-que-pode-ser-ganho-nas-obras-entrevista-especial-com-philip-fearnside), que acompanha de perto as inúmeras transformações socioambientais que têm ocorrido na **Amazônia** nas últimas décadas e é um dos críticos das grandes obras de impacto socioambiental realizadas nos governos petistas, afirma que muitos pontos positivos marcaram o discurso do presidente eleito.

Mas, para além do entusiasmo imediato, pondera, "são importante também os aspectos não mencionados" no pronunciamento público. "A promessa é de combater o desmatamento 'ilegal', mas, do ponto de vista do clima e da biodiversidade, é todo o desmatamento que tem que parar e não apenas a ilegal. Um hectare desmatado legal ou ilegalmente tem o mesmo impacto sobre o clima. E é importante lembrar que há duas maneiras de acabar com o desmatamento ilegal: uma é de coibir a corte das árvores e a outra é de legalizar o desmatamento que está acontecendo", observa. A proposta de criação de um novo ministério para a questão indígena, complementa, é positiva, "no entanto, o que mais precisa é uma afirmação de que o governo brasileiro vai respeitar a **[Convenção 169 da OIT](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/612007-ameaca-de-saida-do-brasil-da-convencao-169-da-oit-e-tema-de-webinario-promovido-pelo-mpf" \t "_blank)**e a legislação brasileira correspondente (violadas por [**Belo** **Monte**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/598834-o-eu-te-avisei-sobre-belo-monte), entre outras obras durante o primeiro governo **Lula**). Esta exige consulta aos povos indígenas sobre obras que os impactam, e garante uma voz na decisão sobre a implementação ou não da obra. O caso da [BR-319](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/615072-desmatamentos-e-invasoes-de-terra-atingem-indigenas-na-regiao-da-br-319) é a mais emblemática no momento. Até agora **Lula** não tem se comprometido claramente sobre a **Convenção 169 da OIT**".

Para o pesquisador e botânico [**Paulo** **Brack**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/616598-ignorando-o-novo-regime-climatico-rs-quer-enfrentar-estiagem-historica-apenas-abrindo-acudes-e-pocos-entrevista-especial-com-paulo-brack), este foi um discurso de "muita sensibilidade" e "lucidez", "alinhado aos discursos do secretário-geral da ONU, [**António** **Guterres**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/609784-a-onu-e-como-um-bombeiro-sem-agua-na-mangueira-entrevista-com-antonio-guterres)", mas, ressalta, "acredito que os(as) atores(as) que acompanham **Lula** tenham que ser mais ousado(as), se não vamos seguir, como o mundo, fazendo de conta que desejamos enfrentar as mudanças climáticas, mas somente com uma diminuição da velocidade rumo ao penhasco". Ele destaca a necessidade de repensar um **novo modelo econômico, social e ambiental** frente aos **desafios das** **mudanças** **climáticas**, sem fazer coro à disputa que se estende há décadas sobre quem vai pagar a conta sobre os efeitos em curso. "Como Lula, o governo e a sociedade brasileira dar-se-ão conta que, para evitar o mal maior das mudanças climáticas, é necessário que se construa uma nova matriz produtiva baseada na agroecologia, na reconversão da matriz industrial, em bens mais duradouros de uso mais essencial, incrementando-se a produção de pequenos tratores, placas solares fotovoltaicas, aerogeradores etc.? Estamos preparados? A Equipe de Transição está preparada? As universidades, os sindicatos, os agricultores, as comunidades, as pessoas em geral estarão preparados? Vamos deixar de lado a novela de esperarmos o recurso dos países mais ricos para fazermos alguma coisa no enfrentamento da emergência climática?", questiona.

A seguir, publicamos as entrevistas concedidas ao **Instituto Humanitas Unisinos – IHU** por e-mail e telefone.

**Confira as entrevistas.**

Un hombre con lentes y corbata

Descripción generada automáticamente

**Philip Fearnside**

Foto: Global Landscapes Forum

[**Philip M. Fearnside**](https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/20845-e-essencial-mudar-entrevista-especial-com-philip-fearnside) é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan, EUA, e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, em Manaus, AM, onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas – IPCC, em 2007.

**IHU – Como avalia o discurso do presidente Lula na COP-27? Quais são os três pontos que destacaria?**

**Philip Fearnside –** **Lula** incluiu muitos pontos positivos no seu discurso, comprometendo-se a combater o desmatamento, agir para diminuir as emissões de gases de efeito estufa e a engajar com os outros países do mundo na luta contra as **[mudanças climáticas](https://ihu.unisinos.br/616194-mudancas-climaticas-dramatico-pre-relatorio-da-onu" \t "_blank)**. Ele enfatizou a necessidade de **respeito** **aos** **povos indígenas** e a repressão de **desmatamento** e **garimpagem** **ilegal**.

Junto com estas afirmações positivas, são importante também os aspectos não mencionados. A promessa é de combater o desmatamento “ilegal”, mas, do ponto de vista do clima e da biodiversidade, é todo o desmatamento que tem que parar e não apenas o ilegal. Um hectare desmatado legal ou ilegalmente tem o mesmo impacto sobre o clima. E é importante lembrar que há duas maneiras de acabar com o desmatamento “ilegal”: uma é de coibir a corte das árvores e a outra é de legalizar o desmatamento que está acontecendo. A metade do desmatamento na **Amazônia**, e mais da metade do desmatamento ilegal, está ocorrendo em terras públicas não destinadas, mais conhecidas como “terras devolutas”.

***A metade do desmatamento na Amazônia, e mais da metade do desmatamento ilegal, está ocorrendo em terras públicas não destinadas, mais conhecidas como “terras devolutas” – Philip Fearnside***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=A%20metade%20do%20desmatamento%20na%20Amaz%C3%B4nia,%20e%20mais%20da%20metade%20do%20desmatamento%20ilegal,%20est%C3%A1%20ocorrendo%20em%20terras%20p%C3%BAblicas%20n%C3%A3o%20destinadas,%20mais%20conhecidas%20como%20%E2%80%9Cterras%20devolutas%E2%80%9D%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Philip%20Fearnside%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

É claro que todo este [desmatamento em terras da União](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/598357-desmatamento-em-terras-publicas-da-amazonia-explode-e-pode-alimentar-estacao-de-fogo" \t "_blank) é ilegal, mas as reivindicações ilegais dessas terras, muito facilitado pelo [Cadastro Ambiental Rural](https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/563524-desmistificando-o-cadastro-ambiental-rural-car" \t "_blank)**[–](https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/563524-desmistificando-o-cadastro-ambiental-rural-car" \t "_blank)**[CAR](https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/563524-desmistificando-o-cadastro-ambiental-rural-car" \t "_blank), estão sendo legalizadas a todo vapor. Isto é eufemisticamente chamado de “regularização”, sugerindo falsamente que os reclamantes realmente tenham um direito legal às terras e que a falta de documentos esteja apenas devido à ineficiência burocrática do governo.

Esta legalização está facilitada por uma série de “**leis de grilagem**”, a primeira, em 2009, promovida pelo próprio **Lula** (sob influência de **Mangabeira** **Unger**), a segunda foi em 2017 sob **Temer**, e a terceira está chegando perto a aprovação no **Congresso** **Nacional**, com a **bancada** **ruralista** tendo já anunciada a sua prioridade para aprovação ainda este ano. Uma vez que as reivindicações para terra são legalizadas, os proprietários podem pedir permissão do **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –** **Ibama** para desmatar legalmente e, provavelmente, o desmatamento já feito seria anistiado.

A posição de **Lula** sobre “regularização” é um ponto-chave. Os discursos, tanto do **PT** como dos **bolsonaristas**, retratam esta questão come se fosse a concessão de títulos para ribeirinhos e outros grupos tradicionais que vivem há gerações sem documentos, mas este tipo de situação já era coberto pela legislação antes das “leis de grilagem” que começaram em 2009, e representam uma fração minúscula da área que está sendo legalizada na região.

**IHU – O que o discurso indica sobre os rumos da agenda ambiental brasileira no próximo governo?**

**Philip Fearnside –** O discurso do **Lula** na **COP-27** indica que o desmatamento ilegal será reprimido e que os órgãos ambientais do país serão reconstruídos para poder fiscalizar e multar os infratores. Com certeza isto é necessário, mas não se pode esperar que o desmatamento vá parar se outras partes do governo tomam decisões que levam a mais desmatamento, como a legalização das reivindicações de terra e a construção de estradas que abrem vastas áreas de floresta amazônica à entrada de desmatadores, como no caso da [BR-319](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611553-nova-transamazonica-reconstrucao-da-br-319-comeca-sem-estudo-de-impacto-ambiental) (**Manaus-Porto Velho**) e estradas associadas (**AM-366**, **AM-248** etc.).

**Lula** disse, em **Manaus**, que não via por que não reconstruir a **BR-319**, desde que tenha governança. Infelizmente, mesmo se tivesse a quantidade astronômica de dinheiro que seria necessário para conter o desmatamento, resultado da migração a partir do arco do desmatamento para áreas desde **Roraima** até a parte oeste do estado do **Amazonas**, o nível de governança necessário não seria atingido dentro de um mandato presidencial.

O passado não é promissor: a **BR-163** (**Santarém-Cuiabá**), reconstruída no governo **Lula**, era para ser um “corredor de desenvolvimento sustentável”, mas tem sido um dos grandes focos de desmatamento nos últimos anos, inclusive realizando o notório “dia do fogo” em 2019. É difícil imaginar que o desmatamento diminuirá se a **BR-319** e suas estradas laterais forem implantadas. Felizmente, diferente da **BR-163**, a **BR-319** não tem uma justificativa econômica, e nem tem o estudo de viabilidade econômica (EVTEA) exigido de todas as outras grandes obras.

***O passado não é promissor: a BR-163 (Santarém-Cuiabá), reconstruída no governo Lula, era para ser um “corredor de desenvolvimento sustentável”, mas tem sido um dos grandes focos de desmatamento nos últimos anos – Philip Fearnside***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=O%20passado%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20promissor:%20a%20BR-163%20(Santar%C3%A9m-Cuiab%C3%A1),%20reconstru%C3%ADda%20no%20governo%20Lula,%20era%20para%20ser%20um%20%E2%80%9Ccorredor%20de%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%E2%80%9D,%20mas%20tem%20sido%20um%20dos%20grandes%20focos%20de%20desmatamento%20nos%20%C3%BAltimos%20anos%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Philip%20Fearnside%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O presidente prometeu frear o desmatamento da Amazônia e punir severamente todas as atividades ilegais, da agricultura à mineração, que colocam em risco a floresta tropical. Além disso, anunciou a criação de um ministério para os povos indígenas, "para que sejam protagonistas de sua própria salvação". Como interpreta essas declarações? O que se pode esperar nesse sentido, tendo em vista outros grupos que apoiaram o presidente, como o agronegócio? Quais são os desafios em relação a essas questões?**

**Philip Fearnside –** A promessa de acabar com **garimpagem** **ilegal** é bem-vinda. No entanto, deve lembrar que o [**PL191/2020**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/596299-mineracao-em-terras-indigenas-o-pl-191-2020) está avançando para aprovação até o final deste ano, de acordo com o cronograma da bancada ruralista. Isto abriria as terras indígenas para mineração, incluindo garimpagem, além de hidrelétricas, exploração madeireira e agronegócio. Em outras palavras, muitos dos garimpos ilegais podem simplesmente se tornarem legais.

O **PL191/2020** também levanta a questão de hidrelétricas na **Amazônia**. Muitos planos da **Eletrobras** estão esperando essa liberação. A questão é se **Lula**, que fez **Belo** **Monte** e ainda diz que faria de novo, vai impedir isto.

***O PL191/2020 também levanta a questão de hidrelétricas na Amazônia. Muitos planos da Eletrobras estão esperando essa liberação. A questão é se Lula, que fez Belo Monte e ainda diz que faria de novo, vai impedir isto – Philip Fearnside***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=O%20PL191/2020%20tamb%C3%A9m%20levanta%20a%20quest%C3%A3o%20de%20hidrel%C3%A9tricas%20na%20Amaz%C3%B4nia.%20Muitos%20planos%20da%20Eletrobras%20est%C3%A3o%20esperando%20essa%20libera%C3%A7%C3%A3o.%20A%20quest%C3%A3o%20%C3%A9%20se%20Lula,%20que%20fez%20Belo%20Monte%20e%20ainda%20diz%20que%20faria%20de%20novo,%20vai%20impedir%20isto%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Philip%20Fearnside%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

A **questão** **indígena** é essencial, e a promessa de um ministério é muito positivo, podendo romper o bloqueio erguido por **Bolsonaro** contra a criação de novas terras indígenas. No entanto, o que mais precisa é uma afirmação de que o governo brasileiro vai respeitar a **Convenção** **169 da OIT** e a legislação brasileira correspondente (violadas por **Belo** **Monte**, entre outras obras durante o primeiro governo **Lula**). Esta exige **consulta** **aos** **povos** **indígenas** sobre obras que os impactam, e garante uma voz na decisão sobre a implementação ou não da obra. O caso da BR-319 é a mais emblemático no momento. Até agora Lula não tem se comprometido claramente sobre a **Convenção** **169 da OIT**.

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Philip Fearnside –** Outro assunto que foi não discutido é o do **gás** **natural**. A Petrobras tem enormes planos para extração de gás na parte oeste do estado do **Amazonas** no projeto de gás e petróleo “**Area Sedimentar do Solimões**”. Um dos resultados prováveis deste projeto será a priorização da construção das estradas planejadas ligando esta região à **BR-319**, com enormes consequências para o **desmatamento**. Também está avançando o projeto para um “**novo pré-sal”** no estuário do rio **Amazonas**. Abrir novos campos de gás e petróleo são inconsistentes com a contenção do **aquecimento global**, do qual o **Brasil** seria uma das maiores vítimas, além de causar outros danos ambientais. **Lula** foi o grande promotor do pré-sal. Qual será a posição dele sobre esses planos?

\*\*\*

Imagen que contiene exterior, pasto, hombre, camisa

Descripción generada automáticamente

**Paulo Brack**

Foto: Reprodução | Youtube

[Paulo Brack](https://www.ihu.unisinos.br/589885) é mestre em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Representa o Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais – InGá no Conselho Estadual do Meio Ambiente do RS – Consema/RS.

**IHU – Como avalia o discurso do presidente Lula na COP-27? Quais são os três pontos que destacaria?**

**Paulo Brack –** Foi um discurso com muita sensibilidade, lucidez, também alinhado aos discursos do secretário-geral da ONU, **António Guterres**, que alertou para uma situação muitíssimo grave, e as iniciativas tímidas, quase inação, da maior parte das nações, principalmente as de maior poder econômico. Lula acertou e reclamou algo como o “corpo mole” principalmente por parte dos países desenvolvidos. Assumiu que colocaria o tema com prioridade número um, pelo menos na área ambiental. Pede a agilidade de recursos para aos países considerados não desenvolvidos.

O pedido para ser realizada a **COP-30** em 2025 em um estado brasileiro da **Amazônia** mantém o país em espaço de vanguarda em levar adiante estes temas. O compromisso assumido em [zerar o desmatamento da Amazônia até 2030](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/547432-meta-de-zerar-desmatamento-ate-2030-deveria-ser-antecipada-dizem-especialistas" \t "_blank) também deixou muita gente animada. Entretanto, o quadro de destruição atual, herança de **Bolsonaro** e de seus apoiadores, será tarefa bem difícil. Existe uma inércia vinculada a um ritmo de degradação e avanço voraz do capital depredador na **Amazônia** e nos demais biomas, alinhada à condição de país dependente de exportações de matérias-primas ou semimanufaturados (soja e demais grãos, minério de ferro, alumínio, petróleo, celulose, cimento etc.), com a hegemonia de um modelo de **agro-minero-hidro de negócios** potente e historicamente devastador, e com seu *lobby* forte no Congresso. Estamos carecendo de um projeto vigoroso de país mais ecossoberano e que trate de buscar vocações locais, desapegadas da hiperconcentração de capital que mina qualquer proposta séria de frearmos o rumo do abismo climático e ambiental.

***Estamos carecendo de um projeto vigoroso de país mais ecossoberano e que trate de buscar vocações locais, desapegadas da hiperconcentração de capital que mina qualquer proposta séria de frearmos o rumo do abismo climático e ambiental – Paulo Brack***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=Estamos%20carecendo%20de%20um%20projeto%20vigoroso%20de%20pa%C3%ADs%20mais%20ecossoberano%20e%20que%20trate%20de%20buscar%20voca%C3%A7%C3%B5es%20locais,%20desapegadas%20da%20hiperconcentra%C3%A7%C3%A3o%20de%20capital%20que%20mina%20qualquer%20proposta%20s%C3%A9ria%20de%20frearmos%20o%20rumo%20do%20abismo%20clim%C3%A1tico%20e%20ambiental%C2%A0%E2%80%93%20Paulo%20Brack%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O que o discurso indica sobre os rumos da agenda ambiental brasileira no próximo governo?**

**Paulo Brack –** Existem diferentes processos em curso. Um deles, com maior visibilidade, é aquele que destaca as metas e os acordos formais, os compromissos de cada país, os recursos do primeiro mundo para os países chamados “emergentes”, que cobram a efetivação, longe das promessas etc. Houve muitas contradições nas políticas dos governos **Lula** e **Dilma** referentes ao tema. Documentos da primeira década deste milênio falavam em “oportunidades das mudanças climáticas”, o que, confesso, me davam calafrio.

***Houve muitas contradições nas políticas dos governos Lula e Dilma referentes ao tema. Documentos da primeira década deste milênio falavam em “oportunidades das mudanças climáticas”, o que, confesso, me davam calafrio – Paulo Brack***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=Houve%20muitas%20contradi%C3%A7%C3%B5es%20nas%20pol%C3%ADticas%20dos%20governos%20Lula%20e%20Dilma%20referentes%20ao%20tema.%20Documentos%20da%20primeira%20d%C3%A9cada%20deste%20mil%C3%AAnio%20falavam%20em%20%E2%80%9Coportunidades%20das%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%E2%80%9D,%20o%20que,%20confesso,%20me%20davam%20calafrio%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Paulo%20Brack%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

De qualquer maneira, o **Brasil** sempre se destacou, pelo menos até o início de 2016, em reconhecer e apoiar o **Fórum de Mudanças Climáticas**, que juntava sociedade civil e governo, e tinha intervenções internacionais importantes. Entretanto, acredito que o essencial nunca foi tocado pelo Fórum, a despeito de sua grande representatividade e ter sido um espaço novo importante. O físico e professor **[Luiz Pinguelli Rosa](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/546844-cop-21-e-as-dificuldades-de-um-acordo-num-periodo-de-conturbacao-entrevista-especial-com-luiz-pinguelli-rosa" \t "_blank)** era um expoente no Fórum, porém lembro-me de que, por sua trajetória na **Petrobrás**, como ex-presidente, tinha contradições normais e inerentes a diferentes atores que, mesmo fazendo parte do Fórum, não queriam abandonar de todo, ou colocar no banco dos réus, os **combustíveis** **fósseis**.

Também houve negacionismos graves de parte de alguns setores ligados à **Eletrobras** no sentido de não reconhecer que as hidrelétricas podem emitir muita quantidade de **gases de efeito estufa**, principalmente na **Amazônia**, como nos alertou [**Philip Fearnside**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623597-especialistas-expressam-otimismo-com-vitoria-de-lula), pesquisador do **INPA** que já fez parte do **IPCC**. Uma dúvida que paira é: será resgatado outro Fórum de Mudanças Climáticas mais ousado, sem as tutelas de setores econômicos públicos ou privados que acabam freando propostas mais avançadas de mudança radical e essencial nas fontes energéticas da matriz produtiva? Acredito que os(as) atores(as) que acompanham **Lula** tenham que ser mais ousados(as), se não vamos seguir, como o mundo, fazendo de conta que desejamos enfrentar as mudanças climáticas, mas somente com uma diminuição da velocidade rumo ao penhasco.

***Uma dúvida que paira é: será resgatado outro Fórum de Mudanças Climáticas mais ousado, sem as tutelas de setores econômicos públicos ou privados que acabam freando propostas mais avançadas de mudança radical e essencial nas fontes energéticas da matriz produtiva? – Paulo Brack***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=Uma%20d%C3%BAvida%20que%20paira%20%C3%A9:%20ser%C3%A1%20resgatado%20outro%20F%C3%B3rum%20de%20Mudan%C3%A7as%20Clim%C3%A1ticas%20mais%20ousado,%20sem%20as%20tutelas%20de%20setores%20econ%C3%B4micos%20p%C3%BAblicos%20ou%20privados%20que%20acabam%20freando%20propostas%20mais%20avan%C3%A7adas%20de%20mudan%C3%A7a%20radical%20e%20essencial%20nas%20fontes%20energ%C3%A9ticas%20da%20matriz%20produtiva?%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Paulo%20Brack%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O presidente prometeu frear o desmatamento da Amazônia e punir severamente todas as atividades ilegais, da agricultura à mineração, que colocam em risco a floresta tropical. Além disso, anunciou a criação de um ministério para os povos indígenas, "para que sejam protagonistas de sua própria salvação". Como interpreta essas declarações? O que se pode esperar nesse sentido, tendo em vista outros grupos que apoiaram o presidente, como o agronegócio? Quais são os desafios em relação a essas questões?**

**Paulo Brack –** Tudo demonstra que as intenções de **Lula** são realmente muito sinceras, e sua vontade é importante, mas a questão maior é ver primeiro como desativar os setores de Estado que exerceram um desmanche progressivo das políticas públicas na área ambiental. Mineradoras, grileiros, madeireiros colocaram fogo em vários postos do **Ibama** na **Amazônia**. Em **Humaitá**, no **Amazonas**, destruíram a sede, veículos e fizeram o **Ibama** correr de lá. Isso ocorreu em outros estados da região. A **Funai** foi destroçada, e como retomar as políticas indigenistas nestes quatro ou seis anos de desestruturação deliberada desde dos demais órgãos como **ICMBio** e **Ibama**. Lembro-me que os governos **Lula** e **Dilma** assumiam, sem piscar, que os governos eram de “disputa”. Ou seja, forças muitas vezes antagônicas se digladiavam na área da biodiversidade e meio ambiente (ex. agronegócio X povos indígenas e comunidades tradicionais), entre outras. Hoje, aparentemente, **Lula** está mais empenhado em apoiar o lado mais frágil desta disputa. Mas terá força? Se houver uma pressão forte, com apoios sistemáticos da sociedade, uma **Procuradoria-Geral da União – PGR** decente, creio que o limite aos setores convencionalmente mais degradadores será dado e **Lula** terá tempo de começar a colocar “a casa em ordem”, dentro dos limites do sistema capitalista.

***Hoje, aparentemente, Lula está mais empenhado em apoiar o lado mais frágil desta disputa. Mas terá força? – Paulo Brack***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=Hoje,%20aparentemente,%20Lula%20est%C3%A1%20mais%20empenhado%20em%20apoiar%20o%20lado%20mais%20fr%C3%A1gil%20desta%20disputa.%C2%A0Mas%20ter%C3%A1%20for%C3%A7a?%C2%A0%3Cstrong%3E%E2%80%93%3C/strong%3E%20Paulo%20Brack%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Paulo Brack –** Considero que a redução de liberação de **Gases de Efeito Estufa –** **GEE** depende fundamentalmente da mudança de modelo, com descentralização, desconcentração econômica, mais igualdade e menor transformação da natureza. O [sistema econômico e financeiro](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/601095-como-o-ambientalismo-se-tornou-um-ativo-financeiro) que domina nossas vidas está justamente no caminho contrário a estas premissas. Não há questionamento possível sobre o tema da acumulação de capital e de propriedade. Não há tolerância de parte dos grandes setores econômicos quanto à necessidade de se adotar **regras** **ambientais** **mais** **rígidas**, de ser reconhecimento a retomada dos **direitos** **socioambientais**, de ser reconhecido os **territórios** **dos povos originários e de quilombolas**, entre outras comunidades tradicionais.

O mercado e os governos apostam na lavagem verde (*[greenwashing](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/618367-greenwashing-a-maquiagem-da-empresa-que-se-diz-ambientalmente-correta" \t "_blank)*), pois não têm disposição e tempo para refletir na condição de que **estamos perto do colapso sistêmico**. Na economia, tirando o sistema financeiro especulativo, nossa matriz produtiva, se não está ancorada na exportação de *commodities,* reproduz um **modelo industrial insustentável**, baseado no setor automobilístico, por exemplo. Como **Lula**, o governo e a sociedade brasileira dar-se-ão conta que, para evitar o mal maior das **mudanças** **climáticas**, é necessário que se construa uma **nova matriz produtiva baseada na agroecologia**, na reconversão da matriz industrial, em bens mais duradouros de uso mais essencial, incrementando-se a produção de pequenos tratores, placas solares fotovoltaicas, aerogeradores etc.? Estamos preparados? A Equipe de Transição está preparada? As universidades, os sindicatos, os agricultores, as comunidades, as pessoas em geral estarão preparados? Vamos deixar de lado a novela de esperarmos o recurso dos países mais ricos para fazermos alguma coisa no enfrentamento da emergência climática?

\*\*\*

Hombre sonriendo con una camisa azul

Descripción generada automáticamente

**José Marengo**

Foto: Fapesp

[José Marengo](https://www.ihu.unisinos.br/611942-a-humanidade-ja-esta-perdendo-para-as-mudancas-climaticas-entrevistas-com-paulo-artaxo-jose-marengo-e-marcos-buckeridge) possui graduação em Física e Meteorologia e mestrado em Engenharia de Recursos de Água e Terra, pela Universidade Nacional Agrária, de Lima, Peru. É doutor em Meteorologia pela Universidade de Wisconsin, nos Estado Unidos. Fez pós-doutorado na NASA-GISS e na Universidade de Columbia, em Nova York, e na Universidade Estadual da Flórida, em modelagem climática. É pesquisador titular e coordenador geral de Pesquisa e Desenvolvimento no Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – Cemaden, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI.

**IHU – Como avalia o discurso do presidente Lula na COP-27? Quais são os três pontos que destacaria?**

**José Marengo –** Foi sincero, esclarecedor, e cheio de esperança. Finalmente o **Brasil** vai voltar a ter uma [agenda ambiental](https://www.ihu.unisinos.br/624050-agenda-socioambiental-brasileira-precisa-ser-urgentemente-retomada-entrevista-especial-com-leila-da-costa-ferreira) onde a conservação de recursos naturais, povos indígenas, mudanças de clima, saúde, educação vão ter a importância que deveriam ter, como foi antes do governo atual. Atualmente, o **Brasil** é visto como pária nas negociações internacionais em temas como meio ambiente, direitos humanos, povos indígenas, apoiando o negacionismo científico e atacando a comunidade científica e acadêmica. Segundo o **discurso de Lula**, o tempo das trevas vai acabar e voltaremos a ser o que Brasil foi sempre, um país unido e não divido, um país aberto, sem fanatismo político, com paz e harmonia protegendo o meio ambiente.

***Atualmente, o Brasil é visto como pária nas negociações internacionais em temas como meio ambiente, direitos humanos, povos indígenas, apoiando o negacionismo científico e atacando a comunidade científica e acadêmica – José Marengo***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=Atualmente,%20o%20Brasil%20%C3%A9%20visto%20como%20p%C3%A1ria%20nas%20negocia%C3%A7%C3%B5es%20internacionais%20em%20temas%20como%20meio%20ambiente,%20direitos%20humanos,%20povos%20ind%C3%ADgenas,%20apoiando%20o%20negacionismo%20cient%C3%ADfico%20e%20atacando%20a%20comunidade%20cient%C3%ADfica%20e%20acad%C3%AAmica%C2%A0%E2%80%93%20Jos%C3%A9%20Marengo%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O que o discurso indica sobre os rumos da agenda ambiental brasileira no próximo governo?**

**José Marengo –** Agora, sim, vamos a ter uma agenda ambiental, onde seremos novamente líderes na agenda mundial, antes ignorada pelo governo atual. A volta do [Fundo Amazônia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/622424-qual-o-futuro-do-fundo-amazonia) e outros fundos vão ajudar a realmente proteger os nosso recursos, **Amazônia**, **Pantanal**, **Mata Atlântica**, **Caatinga**, e a biodiversidade e povos que moram neles. As ciências ambientais vão ter o destaque que merecem, pois a agenda ambiental vai junto com a agenda social de redução de pobreza e combate à fome.

***Não sei se a criação de um ministério para os povos indígenas vai ajudar – José Marengo***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=N%C3%A3o%20sei%20se%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20minist%C3%A9rio%20para%20os%20povos%20ind%C3%ADgenas%20vai%20ajudar%C2%A0%E2%80%93%20Jos%C3%A9%20Marengo%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O presidente prometeu "frear o desmatamento da Amazônia" e "punir severamente todas as atividades ilegais, da agricultura à mineração, que colocam em risco a floresta tropical". Além disso, anunciou a criação de um ministério para os povos indígenas, "para que sejam protagonistas de sua própria salvação". Como interpreta essas declarações? O que se pode esperar nesse sentido, tendo em vista outros grupos que apoiaram o presidente, como o agronegócio? Quais os desafios em relação a essas questões?**

**José Marengo –** Isso esperamos, mas nos meses que ainda restam ao atual governo, temos medo que o [desmatamento](https://www.ihu.unisinos.br/623917-queimadas-explodem-na-amazonia-apos-eleicoes" \t "_blank) e o garimpo aumentem. Já deveria ser tomada agora alguma ação para deter isso. A redução do desmatamento na **Amazônia** e no **Pantanal** foi uma promessa do Brasil no **Acordo de Paris** de 2015 para limitar o aquecimento global até dois graus ou menos e, assim, evitar a mudança climática perigosa e reduzir o risco de chegar a um *tipping point* [[ponto de virada](https://www.ihu.unisinos.br/623916-floresta-amazonica-podera-atingir-seu-ponto-de-inflexao-ainda-nesta-decada)], onde a floresta venha colapsar e chegar a uma **emergência climática**, para a qual muitos países, incluindo o **Brasil**, não estão 100% prontos para enfrentar.

Em termos de burocracia, certamente os povos tradicionais merecem o apoio do governo e da sociedade, mas não sei se a criação de um ministério para os povos indígenas vai ajudar, talvez o melhor seria fazer uma "faxina" e reformular a **Fundação Nacional do Índio – Funai** e o **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra**. Estudos mostram que áreas protegidas e reservas indígenas ainda conservam a floresta e mantêm o **papel de sumidouro** de **CO2 da atmosfera**, enquanto áreas desmatadas no leste da Amazônia já perderam essa capacidade e já viraram fontes de CO2, nos levando cada vez mais perto do *tipping point*.

O **agronegócio**, bem gerenciado, sem fins políticos e, sim, para primeiro produzir alimento para o Brasil e, depois, para exportação, deve trabalhar junto com a proteção da **Amazônia**, pois muito da chuva nas grandes áreas produtoras de soja vem da umidade transportada e produzida na Amazônia, e a mudança climática pode acabar com o agronegócio devido às secas ou chuvas intensas. A área de [Matopiba](https://www.ihu.unisinos.br/619746-soja-produzida-por-empresa-envolvida-em-conflito-fundiario-no-matopiba-abastece-multinacionais-do-setor" \t "_blank) [região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do **Maranhão**, **Tocantins**, **Piauí** e **Bahia**] já está experimentando problemas de seca, aquecimento e estações de estiagem mais longas, afetando a produção e virando mais vulnerável a secas.

***A área de Matopiba já está experimentando problemas de seca, aquecimento e estações de estiagem mais longas, afetando a produção e virando mais vulnerável a secas – José Marengo***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=A%20%C3%A1rea%20de%20Matopiba%20j%C3%A1%20est%C3%A1%20experimentando%20problemas%20de%20seca,%20aquecimento%20e%20esta%C3%A7%C3%B5es%20de%20estiagem%20mais%20longas,%20afetando%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20virando%20mais%20vulner%C3%A1vel%20a%20secas%C2%A0%E2%80%93%20Jos%C3%A9%20Marengo%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**José Marengo –** Esperamos que a ciência seja levada a sério e não ignorada e nem muito menos atacada, que não haja interferência política nas agendas científicas de universidades e institutos federais e que não sejam feitos cortes nos orçamento em áreas estratégicas como são educação, saúde e ciência/tecnologia.

\*\*\*

Hombre con barba y bigote

Descripción generada automáticamente con confianza media

**Paulo Artaxo**

Foto: Unicamp

[Paulo Artaxo](https://www.ihu.unisinos.br/611869-mudancas-climaticas-podem-inviabilizar-soja-e-gado-no-brasil-entrevista-com-paulo-artaxo) é graduado em Física pela Universidade São Paulo – USP, mestre em Física Nuclear e doutor em Física Atmosférica pela mesma instituição. Trabalhou na NASA (Estados Unidos), nas universidades de Antuérpia (Bélgica), Lund (Suécia) e Harvard (Estados Unidos). É professor titular do Departamento de Física Aplicada do Instituto de Física da USP e membro do IPCC, atuando na elaboração do Relatório divulgado nesta semana.

**IHU – Como avalia o discurso do presidente Lula na COP-27? Quais são os três pontos que destacaria?**

**Paulo Artaxo –** O discurso do presidente **Lula** na **COP-27** foi realmente um marco no posicionamento brasileiro em relação às mudanças climáticas globais. Ele disse claramente que o Brasil vai cumprir com suas responsabilidades, zerando o desmatamento da **Amazônia** até 2030 e desenvolvendo todo um sistema econômico para uma economia mais sustentável. Esse compromisso é extremamente importante. Além disso, o presidente **Lula** deu um “puxão de orelha” nos países desenvolvidos por estarem se negando a cumprir com a sua promessa de ajuda aos países em desenvolvimento, com recursos para adaptação e mitigação das mudanças climáticas globais. O discurso do **Lula** tratou de todos os aspectos: da proteção às populações indígenas e tradicionais até a questão de quem paga a conta e de [zerar o desmatamento na Amazônia até 2030](https://www.ihu.unisinos.br/602615).

***O discurso do presidente Lula na COP-27 foi realmente um marco no posicionamento brasileiro em relação às mudanças climáticas globais – Paulo Artaxo***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=O%20discurso%20do%20presidente%20Lula%20na%20COP-27%20foi%20realmente%20um%20marco%20no%20posicionamento%20brasileiro%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%20globais%C2%A0%E2%80%93%20Paulo%20Artaxo%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O que o discurso indica sobre os rumos da agenda ambiental brasileira no próximo governo?**

**Paulo Artaxo –** O discurso do presidente **Lula** certamente indica os rumos da agenda ambiental brasileira. Ele basicamente vai fazer com que seja estancado o processo atual de destruição dos ecossistemas brasileiros, que o atual governo está fazendo. O Brasil vai retomar um desenvolvimento que seja muito mais sustentável, que respeite os limites dos ecossistemas brasileiros e que faça com que a lei seja cumprida na **Amazônia**, inibindo crimes ambientais que ocorreram de uma maneira extremamente excessiva no último governo.

**IHU – O presidente prometeu frear o desmatamento da Amazônia e punir severamente todas as atividades ilegais, da agricultura à mineração, que colocam em risco a floresta tropical. Além disso, anunciou a criação de um ministério para os povos indígenas, "para que sejam protagonistas de sua própria salvação". Como interpreta essas declarações? O que esperar nesse sentido, tendo em vista outros grupos que apoiaram o presidente, como o agronegócio? Quais são os desafios em relação à conciliação dessas questões?**

**Paulo Artaxo –** O presidente **Lula** assumiu uma série de compromissos que já fazem parte do seu plano de governo e, portanto, vão ser cumpridos. Além de **zerar o desmatamento da Amazônia**, mencionou a criação de um [ministério para cuidar dos povos indígenas e dos povos tradicionais.](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/622350-precisamos-mais-do-que-um-ministerio-indigena-diz-sonia-guajajara" \t "_blank) Essa é uma iniciativa extremamente importante e salutar. O presidente disse que o agronegócio não é incompatível com a preservação ambiental e que o agronegócio vai ter que se adequar às ações de proteção ambiental que serão implementadas pelo novo governo.

***O Brasil vai retomar um desenvolvimento que seja muito mais sustentável, que respeite os limites dos ecossistemas brasileiros e que faça com que a lei seja cumprida na Amazônia – Paulo Artaxo***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=O%20Brasil%20vai%20retomar%20um%20desenvolvimento%20que%20seja%20muito%20mais%20sustent%C3%A1vel,%20que%20respeite%20os%20limites%20dos%20ecossistemas%20brasileiros%20e%20que%20fa%C3%A7a%20com%20que%20a%20lei%20seja%20cumprida%20na%20Amaz%C3%B4nia%C2%A0%E2%80%93%20Paulo%20Artaxo%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Paulo Artaxo –** O presidente**Lula** também mencionou a questão do mecanismo de perdas e ganhos que está sendo muito discutido na [COP-27](https://www.ihu.unisinos.br/623714), que se relaciona com a questão essencial de basicamente fazer com que os países ricos paguem pelos danos ambientais que estão sendo causados nos países pobres pela mudança climática global e pelos eventos climáticos extremos. Essa é uma questão extremamente importante do ponto de vista de justiça climática.

\*\*\*

Hombre con lentes y barba

Descripción generada automáticamente con confianza media

**Marcelo Dutra da Silva**

Foto: Arquivo pessoal

[Marcelo Dutra da Silva](https://www.ihu.unisinos.br/613543) é graduado em Ecologia pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel e doutor em Ciência pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Leciona na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. É coordenador do Laboratório de Gerenciamento Corporativo Responsável - ESG IO/FURGl.

**IHU – Como avalia o discurso do presidente Lula na COP-27? Quais são os três pontos que destacaria?**

**Marcelo Dutra da Silva**– Primeiro, destaco a importância de o **Brasil**estar de volta ao jogo. A presença do presidente **Lula** era muito aguardada. Ele foi recebido com festa e abraçado com saudade. Agora, vem a parte difícil, que é resgatar tudo que foi perdido.

Segundo, eu destacaria o compromisso firmado com os [povos originários](https://www.ihu.unisinos.br/623680" \t "_blank), diante do mundo, de proteção das áreas demarcadas e de combate efetivo do desmatamento ilegal, garimpo clandestino e invasões de terras indígenas.

O terceiro ponto, muito importante: a presença de **Lula** na **COP** é uma espécie de restauração da nossa imagem internacional, muito desgastada pelo desmonte ambiental do governo Bolsonaro.

***A presença de Lula na COP é uma espécie de restauração da nossa imagem internacional, muito desgastada pelo desmonte ambiental do governo Bolsonaro – Marcelo Dutra da Silva***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=A%20presen%C3%A7a%20de%20Lula%20na%20COP%20%C3%A9%20uma%20esp%C3%A9cie%20de%20restaura%C3%A7%C3%A3o%20da%20nossa%20imagem%20internacional,%20muito%20desgastada%20pelo%20desmonte%20ambiental%20do%20governo%20Bolsonaro%C2%A0%E2%80%93%20Marcelo%20Dutra%20da%20Silva%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O que o discurso indica sobre os rumos da agenda ambiental brasileira no próximo governo?**

**Marcelo Dutra da Silva –** Indica mudanças, que somente serão sentidas se tomadas imediatamente, no momento em que ele tomar posse. O presidente precisa reestabelecer competências do **Ministério do Meio Ambiente**, reabilitar conselhos esvaziados, empregar os recursos do [Fundo Amazônia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/621361-o-prejuizo-ambiental-apos-paralisacao-do-fundo-amazonia-no-governo-bolsonaro) no combate ao desmatamento e intensificar o esforço de fiscalização e controle. Sem isso já nos primeiros dias e dentro do primeiro ano, nada será feito ou não terá o efeito esperado.

***O agro moderno e consciente, que faz uso das boas práticas de gestão e avalia o risco socioambiental de suas atividades, só tem a ganhar em um governo que protege e fiscaliza – Marcelo Dutra da Silva***

[***Tweet***](https://twitter.com/intent/tweet?text=O%20agro%20moderno%20e%20consciente,%20que%20faz%20uso%20das%20boas%20pr%C3%A1ticas%20de%20gest%C3%A3o%20e%20avalia%20o%20risco%20socioambiental%20de%20suas%20atividades,%20s%C3%B3%20tem%20a%20ganhar%20em%20um%20governo%20que%20protege%20e%20fiscaliza%C2%A0%E2%80%93%20Marcelo%20Dutra%20da%20Silva%20https%3A%2F%2Fwww.ihu.unisinos.br%2F624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises+via+%40_ihu)

**IHU – O presidente prometeu frear o desmatamento da Amazônia e punir severamente todas as atividades ilegais, da agricultura à mineração, que colocam em risco a floresta tropical. Além disso, anunciou a criação de um ministério para os povos indígenas, "para que sejam protagonistas de sua própria salvação". Como interpreta essas declarações? O que esperar nesse sentido, tendo em vista outros grupos que apoiaram o presidente, como o agronegócio? Quais são os desafios em relação a essas questões?**

**Marcelo Dutra da Silva –** São declarações positivas, de intenções bastante contrárias às práticas do governo atual. Particularmente, espero muito apoio, inclusive do agronegócio. Não há vantagens para os produtores, sobretudo para grandes produtores de *commodities* que exportam seus produtos, a imagem ruim de um país que não preserva o meio ambiente, ou que a produção esteja associada ao desmatamento ou uso ilegal dos recursos. O **agro moderno e consciente**, que faz uso das boas práticas de gestão e avalia o risco socioambiental de suas atividades, só tem a ganhar em um governo que protege e fiscaliza, que investe em políticas de conservação e proteção da vida. É a chance de nos tornarmos a maior economia verde do mundo, o país da sustentabilidade.

<https://www.ihu.unisinos.br/624066-discurso-de-lula-na-cop-27-sinaliza-mudanca-na-agenda-ambiental-brasileira-algumas-analises>